

O ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO EM ACARAÚ-CE

Lucas Eduardo Ferreira¹; Joannes Paulus Silva Forte²

¹Aluno bolsista do Curso de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) – associada UVA; Email: lukas12eduardo@gmail.com, ²Doutorando em Ciências Sociais (Unicamp), mestre em sociologia (UFC), bacharel e licenciado em ciências sociais (UFC) e professor do corpo docente permanente do ProfSocio – associada UVA; Email: joannespaulus@virtual.ufc.br

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar e discutir a proposta de pesquisa de dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio). O tema do trabalho é o ensino de Sociologia no nível médio e seu objeto é a transposição do conhecimento adquirido nos cursos-de licenciatura em Ciências Sociais para os jovens do Ensino Médio, em Acaraú-CE. O grupo social escolhido na análise proposta é constituído por agentes que participam de forma direta do ensino de Sociologia na educação básica: alunos, professores, e integrantes de núcleos gestores das 08 escolas de Ensino Médio do município de Acaraú-CE, com destaque aos docentes que ministram a disciplina. Teórico-metodologicamente, partiremos da ideia de uma Sociologia crítica aos grandes vieses metodológicos das Ciências Sociais, uma “Sociologia do cotidiano”. Nessa perspectiva, pretendemos desenvolver a pesquisa proposta a partir da seguinte pergunta síntese: como ocorre a transposição do conhecimento adquirido nos cursos de licenciatura em ciências sociais para os jovens do Ensino Médio, nas escolas de Acaraú-CE, em um contexto de contradições e obstáculos à permanência da disciplina na educação básica?

Palavras-Chave: Sociologia; Metodologia das Ciências Sociais; Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Esta proposta de pesquisa tem como tema o ensino de Sociologia no nível médio e o seu objeto de estudo é a transposição do conhecimento adquirido nos bancos dos cursos de licenciatura em ciências sociais para os jovens do Ensino Médio, nas escolas de Acaraú-CE. O município de Acaraú está situado no litoral norte do estado do Ceará, a 236,6 km da capital, Fortaleza. Possui uma população aproximada de 62.557 habitantes, distribuídos em um território de 842,9 km² (IBGE 2018). Acaraú tem como principais atividades econômicas a pesca e a agricultura, sendo a maior e mais importante

cidade da região conhecida como Baixo Vale do Acaraú. O grupo social escolhido nesta análise é constituído por agentes que participam de forma direta do ensino de Sociologia na educação básica: alunos, professores, e integrantes de núcleos gestores das 08 escolas de Ensino Médio do município de Acaraú-CE, das quais 07 pertencem à rede estadual de educação e 01 à rede privada. No entanto, vale ressaltar que a categoria que terá maior ênfase no nosso trabalho será a dos professores, em razão do objeto construído para a análise.

MÉTODOS

É inegável que assistimos a um debate cada vez mais crescente acerca da pesquisa qualitativa nas Ciências Sociais. Todavia, não podemos limitar essas reflexões apenas a técnicas de pesquisa, pois é importante reconhecer que a própria prática da pesquisa faz parte do arcabouço complexo das relações sociais contemporâneas. Nesse sentido, o que vemos é uma nova redefinição do estatuto da pesquisa social como um todo. Teórico-metodologicamente, partiremos da ideia de uma Sociologia crítica aos grandes vieses metodológicos das Ciências Sociais. Falamos de uma ciência na qual se acredita que para se entender o todo temos que nos deter às minúcias, uma “Sociologia do talvez” que não se apega às certezas socialmente construídas; ou seja, a “Sociologia do cotidiano” (PAIS, 2003). Nesse contexto teórico-metodológico, a minha posição de docente-pesquisador¹ exigirá uma atenção privilegiada de minha parte, e requererá certos cuidados muito caros à pesquisa científica em ciências humanas e sociais. A entrada no campo de pesquisa é um dos momentos mais importantes e difíceis para qualquer pesquisador social, principalmente em um campo como a escola, que, segundo André (2009), constitui-se como um espaço social em que ocorrem movimentos de aproximação e de afastamento, onde se criam e recriam conhecimentos, valores e significados. Em primeiro lugar, as escolhas metodológicas se mostram de fundamental importância na pesquisa social, porque a maneira como o cientista social se insere na comunidade ou grupo que integra o seu objeto de pesquisa está intrinsecamente ligada aos resultados do seu trabalho. Em segundo lugar, essa é uma etapa complexa, visto que esse momento se caracteriza como uma fase repleta de desafios e dificuldades a partir do momento em que temos a pesquisa como uma relação social inevitável, resultante da relação entre pesquisador e pesquisado, em que “a influência do ator social constitui um elemento de perturbação que impede a aplicação rigorosa dos procedimentos típicos dos métodos científicos” (RANCI, 2005, p. 50). Por ser professor de Sociologia da rede de educação básica do estado do Ceará, o contexto das escolas que fazem parte da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 03) não são totalmente desconhecidos por minha parte. Esse conhecimento prévio por parte do pesquisador da estrutura social a ser estudada, sem dúvida alguma, afeta, positiva e/ou negativamente,

¹ Vale ressaltar que trago estas duas categorias: *pesquisador* e *docente* de forma indissociável, pois todo docente é, acadêmico ou não, um pesquisador.

o processo da prática da pesquisa social. As vantagens que provavelmente encontrarei por fazer parte do grupo em análise dizem respeito, principalmente, à facilidade do acesso ao campo e à noção geral do que se espera encontrar no local da pesquisa. Sobre a noção preexistente da estrutura social das escolas, esse pré-conhecimento, tratado sob o olhar vigilante da Sociologia/Ciências Sociais, ajudará a direcionar o meu olhar sobre por onde começar o estudo. Todavia, esse conhecimento prévio do pesquisador sobre fatos e processos que passaram a constituir o seu objeto de estudo pode ser bem ameaçador aos resultados da pesquisa social. O cientista social e o docente-pesquisador correm o risco de se deixar levar pelo senso comum, deixando, assim, de analisar seu objeto a partir de uma perspectiva sociológica, de um olhar além da fachada da estrutura das relações sociais.

Se, por um lado, me dava certa familiaridade com os informantes, o que facilitava a criação de momentos mais espontâneos para os falantes, por outro lado, o fato de estar a fazer coisas no lugar pode fazer escapar momentos de observação mais estranhada (LINHARES, 1999, p. 55).

Essa necessidade de um olhar estranhado sobre algo já conhecido exige que o docente-pesquisador procure uma metodologia de pesquisa que torne possível uma desconstrução do que é tão familiar (VELHO, 1994). Essas situações que dizem respeito à entrada no campo de pesquisa, experiências essas que, como as que qualquer cientista social ou docente-pesquisador atravessa, apresentam-se como possibilidades ou desafios ao desenvolvimento da pesquisa. No entanto, é certo que é nessa relação entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa que se encontra a essência do trabalho do cientista social. Para esta proposta de análise sobre a transposição do conhecimento de sociologia/ciências sociais para os jovens do Ensino Médio, nas escolas de Acaraú-CE, em um contexto de contradições e obstáculos à permanência da disciplina na educação básica, abordarei o cotidiano da estrutura social das escolas de Ensino Médio de Acaraú-CE, seguindo o procedimento apontado por André (2009), que afirma que para apreendermos o dinamismo da vida escolar devemos levar em conta três dimensões: a) institucional ou organizacional; b) instrucional ou pedagógico; e c) sociopolítico/cultural. Para o desenvolvimento da pesquisa, a ênfase das observações nas escolas estará no trabalho docente e nos seus métodos e instrumentos didáticos, avaliativos e pedagógicos. Portanto, pretendemos evidenciar à dimensão instrucional ou pedagógica. “Nessas situações, estão envolvidos os objetivos e conteúdos do ensino, as atividades e o material didático, a linguagem e outros meios de comunicação entre professor e aluno e as formas de avaliar o ensino e aprendizagem” (ANDRÉ, 2009, p. 43). Embora pretendamos concentrar a pesquisa nas metodologias do ensino de Sociologia (dimensão instrucional ou pedagógica), é preciso ter a noção de que a disciplina se

encontra intrinsecamente ligada às demais dimensões da vida escolar, corroborando o que diz Silva (2009) acerca das condições que determinam as metodologias de ensino.

As escolhas metodológicas do ensino em geral e do ensino de sociologia em particular dependem do modo como a escola está organizada, como o trabalho docente se estrutura, como os docentes são contratados, como esses docentes compreendem a função da escola, como pensam a infância e a juventude no contexto atual e como estruturam suas aulas (SILVA, 2009, p. 64).

Pensando com Silva (2009), deve-se ter a consciência de que essas dimensões não podem ser tomadas isoladamente, mas sim como uma unidade de múltiplas interações interdependentes. Qualquer modificação em uma dessas dimensões modifica necessariamente as outras e, conseqüentemente, o sistema social da escola como um todo.

PROBLEMATIZAÇÃO

A prática docente da Sociologia está repleta de desafios, e diferentemente da maioria das outras disciplinas, desde antes da reforma do ensino médio de 2016, os professores de Sociologia/Ciências Sociais, na universidade e na escola média, têm demonstrado preocupações que ultrapassam a busca dos meios de transpor o conhecimento científico para a realidade da educação básica. Diariamente, o professor de sociologia é responsável por legitimar e dar sentido a uma disciplina que, indo além do campo pedagógico, tem como objeto a própria vida coletiva humana, abordando os modos de ser e de viver e os mecanismos que operam nas contradições da vida social, fator que faz com que a Sociologia esteja sempre no alvo de questionamentos tanto quanto seu próprio objeto de estudo. Daí a importância de uma pesquisa desse tipo, que pretende produzir reflexões sobre a transposição do conhecimento de Sociologia/Ciências Sociais para os jovens do ensino médio, nas escolas de Acaraú-CE, em um contexto de contradições e obstáculos à permanência da disciplina de Sociologia na educação básica.

DISCUSSÃO

Para se iniciar qualquer discussão acerca dos fundamentos legais e de metodologias do ensino de Sociologia, deve-se antes analisar o papel e a expectativa que a disciplina gera em relação à formação dos jovens. Até 2008, o artigo art. 36, inciso III, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394/96, relacionava os “conhecimentos de Sociologia” com o “exercício da cidadania”. Além disso, é corriqueiro o discurso acerca da justificativa da sociologia no Ensino Médio repousar

sobre expressões que são lugar comum, a exemplo de “formar o cidadão crítico” e de “formar para o exercício da cidadania”, o que analisamos desde a concepção desta proposta de estudo. Existe uma interpretação muito difundida, fundamentada nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) que há uma expectativa de que a Sociologia pode desempenhar papel importante, principalmente dado aos conteúdos por ela abordados, temas ligados à cidadania, como: política, poder, ideologia, eleições, dentre tantos outros. Porém, essa mesma perspectiva adverte que essa ideia não pode ser entendida como a finalidade da Sociologia no Ensino Médio. As OCEM (BRASIL, 2006) destacam dois princípios fundamentais acerca do papel da Sociologia no Ensino Médio: o *estranhamento* e a *desnaturalização*. Partindo desses dois eixos principais (*estranhamento* e *desnaturalização*), coloca-se a questão fundamental no que tange aos fundamentos legais e às metodologias de ensino de Sociologia no Ensino Médio: como ocorre a transposição do conhecimento adquirido nos cursos de licenciatura em Ciências Sociais para os jovens do Ensino Médio?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltamos que esta comunicação diz respeito ao projeto de dissertação, elaborado em meados de 2018, que estamos desenvolvendo no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio. Por esse motivo, deve-se levar em consideração o fato de não trazer, ainda, resultados e conclusões mais concretas, os quais só serão alcançados mediante o desenvolvimento deste projeto de pesquisa, o qual se encontra em sua fase inicial de execução.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida, à Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) pelas oportunidades oferecidas e à Escola de Ensino Médio Tomaz Pompeu de Sousa Brasil pelo apoio disponibilizado.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. J. **A filosofia no ensino médio**: ambiguidades e contradições na LDB. Campinas: Editora Autores Associados, 2002.

ANDRÉ, Maria Eliza D. A. **Etnografia da prática escolar**. 16.ed. Campinas: Papyrus, 2009.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Lei 7.398, 04 de novembro de 1985. Dispõem sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 de nov. 1985.

_____. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Ensino Médio. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília-DF, 2006. p. 99-133.

PAIS, José Machado. **Vida cotidiana: enigmas e revelações**. São Paulo: Cortez, 2003.

RANCI, Costanzo. Relações difíceis: a interação entre pesquisadores e atores sociais. In: MELUCCI, Alberto. **Por uma Sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 43-66.

SILVA, Ieizi Luciana Fiorelli. **A imaginação sociológica: desenvolvendo o raciocínio sociológico nas aulas com jovens e adolescentes: experiências e práticas de ensino**. Simpósio Estadual de Sociologia. Curitiba: SEED, 20 a 22 de junho de 2005. (roteiro para mini-curso).

VELHO, G. Observando o familiar. In: NUNES, E. de O. (Org.). **A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 36-47.